

VIII Simpósio Nacional de História Cultural
**MEMÓRIA INDIVIDUAL, MEMÓRIA COLETIVA E HISTÓRIA
CULTURAL**

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Araguaína - TO

14 a 18 de Novembro de 2016

**USO DIDÁTICO DE DOCUMENTOS NO ENSINO DE HISTÓRIA
LOCAL E REGIONAL NA CIDADE DE XINGUARA/PA:
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES TEMÁTICAS***

Lucilvana Ferreira Barros**
Roberg Januário dos Santos***

INTRODUÇÃO

“A História local requer um tipo de conhecimento diferente daquele produzido no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado. Ele a encontra dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos¹”.

Neste texto buscamos apresentar parte dos trabalhos desenvolvidos no projeto *Novas Perspectivas para o ensino de História local e regional em Xinguara: diálogos*

* Texto apresentado no VIII Simpósio Nacional de História Cultural, realizado entre os dias 14 e 18 de Novembro de 2016 na Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína/TO.

** Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. Professora do curso de História da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- IETU/ UNIFESSPA.

*** Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. Professor do curso de História da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- IETU/ UNIFESSPA.

¹ SAMUEL, Raphael. História Local e História Oral in: **Revista Brasileira de História**. História em Quadro-Negro: escola, ensino e aprendizagem. São Paulo: ANPUH/MARCO ZERO, 1990, p. 220.

entre a Universidade e a educação básica. Projeto desenvolvido no curso de História da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, campus de Xinguara em diálogo com a educação básica do município, o projeto parte do pressuposto que o processo de ensino-aprendizagem do saber histórico é encaminhado, grande parte, por meio de uma cadeia normatizadora do conhecimento, sustentada pelo empirismo de regras escolares e objetividade dos materiais didáticos, principalmente dos livros didáticos, estes que geralmente totalizam conteúdos e, no caso da história, se pautam na história geral ou do Brasil. Assim, apresentamos um projeto de intervenção neste cenário do saber histórico aplicado ao âmbito da educação básica de um município do interior paraense, a saber: Xinguara. Os objetivos do projeto residem em: desenvolver uma proposta de intervenção metodológica para o ensino básico (ensino fundamental II) de trabalho com a história local/regional, de modo que além de sugerir o trabalho ou o repensar acerca da história local/regional, possa-se ir além de um modelo de ensino circunscrito as generalizações e distanciamentos provocados apenas pela utilização de livros didáticos e regras escolares, pautando-se como via de entrada para os conteúdos e a análise de documentos históricos provenientes do lugar e estudos do meio voltados para a formação de práticas interdisciplinar.

Soma-se a este objetivo maior outros objetivos, a saber: Contribuir para a reflexão e o repensar da formação dos discentes do Curso de História da Unifesspa, uma vez que o projeto proposto investe sobre o repensar do ensino de história estendendo ações à comunidade local que permitam o diálogo entre a pesquisa, a história local/regional e o processo de ensino e aprendizagem; Propiciar a inserção do trabalho com documentos históricos e estudo do meio na prática docente da educação básica, considerando tal procedimento não só como reforço de estudo, mas entrada por meio de situação problema e interpretação do mundo mais próximo; Aproximar a sociedade xinguarense da Universidade, criando espaços de diálogos e troca de experiências que possam enriquecer a formação discente e qualificação docente no âmbito da educação básica local. Além do que, estas atividades foram fruto da parceria realizada com outro projeto, a saber o projeto de pesquisa: “Xinguara sob o olhar da História: mapeando fontes para o estudo da história local”, vinculado ao Programa institucional de bolsas de

iniciação científica e de desenvolvimento tecnológico e inovação PIBIC 2016, subprograma PIBIC/CNPq².

Segundo José D'Assunção Barros, “[...] o “local” se refere aqui a uma cultura ou uma política local, a uma singularidade regional, a uma prática que só se encontra aqui ou que aqui adquire conotações especiais a serem examinadas. Apesar das especificidades do local e regional, estes tipos de abordagens também se relacionam com outras dimensões espaciais do saber histórico. Assim, deve-se considerar que o trabalho com história local/regional não exclui a possibilidade de trabalho com a história geral, pois “os problemas culturais, políticos, económicos e sociais de uma localidade explicam-se, também, pela relação com outras localidades, outros países e, até mesmo por processos históricos mais amplos³”.

A proposta do projeto se encontra em consonância com as diretrizes curriculares brasileira, pois a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (2014, p.19) prevê que: “Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”. Com base na LDB, os currículos escolares devem levar em conta os conhecimentos em âmbito nacional, mas também devem considerar as especificidades locais e regionais, pois são conhecimentos advindos da vivência de professores e estudantes. Outro documento oficial que reforça a importância do local no âmbito do ensino de História, a saber: Os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, desta feita prevê que:

“[...] o ensino de História pode fazer escolhas pedagógicas capazes de possibilitar ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com problemáticas históricas inerentes ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial⁴”.

² Projeto de Pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica – PROPIT/Unifesspa. Contemplado com uma bolsa por meio do edital 018/2016 – PROPIT, através do Plano de Trabalho: Catalogação de arquivos e fontes para o estudo da história socioeconômica de Xinguara e Sul do Pará.

³ SHIMIMIDT, Maria, CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione.2004. p.112).

⁴ **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE HISTÓRIA**. Secretaria da Educação. MEC. Brasília. 1998, p.34

Com base nestes pontos referenciais da educação brasileira a respeito do local e regional, apontamos que o trabalho com a história local proposto pelo projeto em tela converge para atender não só um objetivo de projeto institucional, mas os objetivos da educação nacional. A inserção do local no ensino de História parte da ideia de que podemos contribuir para que se conheça a profícua ação histórica desencadeada com os estudos sobre o cotidiano e trajetória de grupos mais próximos de estudantes e professores, pois historicamente o perfil da história local foi produzido nas seguintes condições:

Retomando a História local: nesse processo historiográfico, acaba ela sendo subsumida por essa História dita nacional, mesmo pelas histórias regionais/estaduais. Foi construída como história dos municípios, foi elaborada usualmente, por notáveis figuras das localidades, não profissionais de história, costumeiramente vinculados ao poder local⁵.

Neste caso, conforme Silveira, a historiografia nacional, estadual e regional acaba sobrepujando a história local, de modo que se deve também considerar o perfil da historiografia que geralmente fabrica a história local, pois este tipo de abordagem histórica acaba sendo produzido por pessoas que não são profissionais com formação em História, daí não é de se estranhar as vinculações com as redes de saber e poderes locais. Neste caso, a história local produzida a partir do *metier* do historiador também é eclipsada por esta “história local elitizada ou localista”. As pretensões de uma nova história local, ancorada na pesquisa histórica e apresentada mediante narrativas que articulam texto, contexto e fontes, se voltam para o cotidiano dos diversos grupos e seguimentos, especialmente com as dinâmicas e culturas locais e para a problemática das narrativas culturais ligadas à produção das identidades e das espacialidades. Nesse sentido, Fagundes aponta na direção de uma nova história local como:

[...] um novo método de abordagem histórica que consiste em mostrar as singularidades do lugar, bem como os pontos de conexão com a realidade de outros lugares. Essa forma de conceber e fazer história permite, no ambiente escolar, uma relação contínua entre sujeitos e o objeto de estudo, uma vez que esses sujeitos – o aluno e o professor - fazem parte da comunidade e das múltiplas relações aí contraídas, o que facilita na identificação das características do processo histórico local e possibilita a percepção da heterogeneidade cultural existente⁶.

⁵ SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **História local e ensino de história**. 2013, s/p.

⁶ FAGUNDES, José Evangelista. **A História Local e seu Lugar na História: histórias ensinadas em Ceará-Mirim**. 2006. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, 2006. p. 93.b

De acordo com Bittencourt “a História local tem sido indicada como importante para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência deste – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer -, e igualmente por situar os problemas significativos da história presente[...]”⁷. Já a pesquisadora Selva Guimarães Fonseca (2012), considera que os estudos do local são relevantes no processo de construção das identidades e das memórias que se inscrevem no tempo, seja ele longo, médio ou curto. Segundo esta pesquisadora, o local pode ser problematizado, tematizado e explorado no cotidiano da sala de aula, a partir de várias fontes. Guimarães ainda adianta que o estudo do local pode ser realizado em articulação com outras dimensões do ensino, como o regional, nacional e até o universal, a partir de temas que atravessam estas dimensões.

USO DIDÁTICO DE DOCUMENTOS NO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL

O projeto “Novas Perspectivas para o Ensino de História Local e Regional na Cidade de Xinguara/PA: Diálogos Entre a Universidade e o Ensino Básico” estabeleceu atividades voltadas para o uso didático de documentos na escola Acy de Barros Pereira, em turmas de História, mais especificamente nas turmas do 8º ano. O trabalho foi realizado com diversos documentos, mas por adequação as dimensões deste texto, apresentaremos as possibilidades temáticas para o ensino de história local a partir das fontes paroquiais, estas utilizadas em momentos/oficinas nas turmas trabalhadas.

Considerando estas reflexões iniciais, cabe primeiro apresentar, de modo breve, o local que estamos nos reportando, notadamente uma cidade do interior do estado do Pará, localizada na Amazônia oriental brasileira: Xinguara. Embora esta cidade tenha sido uma comunidade pertencente a outro município (Conceição do Araguaia/PA), estamos diante de uma cidade recente, emancipada em 1982 e que nestas condições tende ainda a não possuir uma cultura histórica (dentro dos moldes historiográficos, com o aparato teórico e metodológico pertinente ao campo da História)⁸, no sentido de sua história local,

⁷ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

⁸ Ver CERTEAU, Michel de. **A Operação Historiográfica**. In: CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

principalmente considerando que a presença de Cursos de História na cidade é muito recente. Nesse sentido, um fator que provoca a inquietação pelas fontes históricas locais é a condição, já citada, de uma cidade recente e por esta cidade ser um espaço de fluxo e de forte presença migratória, possuindo pessoas de vários lugares do Brasil e, portanto, uma história em fase inicial de constituição em meio a uma complexa teia de perfis, culturas e relações socioeconômicas.

A constituição de Xinguara ocorreu em um contexto em que o Sul e Sudeste paraense passou por um processo migratório e de expansão econômica considerável nos anos de 1970 e 1980, tornando-se um dos focos de atração do país a partir da ação do Governo Federal na região provocando, assim, a expansão da rede rodoviária; fomentando a colonização agrícola; desenvolvendo grandes projetos hidráulicos, como a barragem de Tucuruí; e o estímulo a extração de minérios através do Projeto Carajás e o garimpo de Serra Pelada. Mesmo não sendo emancipada na década de 1970, Xinguara esteve envolta neste contexto acima descrito. Xinguara é parte de um território que vivenciou a chamada expansão das fronteiras da sociedade brasileira para a Amazônia oriental⁹, sobretudo, marcado por conflitos de terras. Segundo Pereira:

As cidades de Redenção, Rio Maria e Xinguara surgiram em razão da instalação desses empreendimentos agropecuários e madeireiros. Mas, à medida que empresários, comerciantes e fazendeiros constituíam as suas propriedades, trabalhadores rurais, que chegavam de diversas partes do Brasil, disputavam com eles a terra¹⁰.

Para compreendermos melhor a formação de Xinguara no contexto da migração para o Sul e Sudeste paraense, Silva evidencia que:

No sudeste do Pará, há ainda aquelas cidades constituídas na década de 1970, às margens da PA-150, como Redenção, Rio Maria e Xinguara (SILVA, 1999). São cidades formadas sob o impacto das migrações recentes e constituíram-se em corredor migratório para outras regiões do Estado e da Amazônia, especialmente na direção dos garimpos e florestas de Tucumã e São Félix do Xingu. A primeira das cidades citadas assumiu forte dinamismo e passou a polarizar aquela região,

⁹ MARTINS, José de Souza. A vida privada nas áreas de expansão da sociedade brasileira, in. MORITZ SCHWARCZ, Lilia (org.) **História da vida privada no Brasil**. Volume 4. Companhia das Letras, São Paulo, 2004.

¹⁰ PEREIRA, Airton dos Reis. **A luta pela terra no Sul e Sudeste do Pará: migrações, conflitos e violência no campo**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em História, 2013. p. 01.

substituindo o papel que antes era desempenhado por Conceição do Araguaia¹¹.

Acerca dos documentos e arquivos possíveis ao ensino de história local no contexto xinguaense, por questão de delimitação e espaço de texto, recorre-se ao arquivo paroquial e as possibilidades de trabalho a partir do contato com documentos como registros de casamentos e batismos. Considerando que os arquivos eclesiásticos geralmente apresentam uma rica e variada documentação. Através destes documentos pode-se conhecer a dinâmica demográfica das populações; imigração; movimentos sazonais de nascimentos, casamentos e óbitos, que refletem costumes, tradições, mentalidades, escolhas matrimoniais e questões religiosas. Também oferecem contribuição para entender as atividades econômicas, climáticas e biológicas; padrões de compadrio através dos padrinhos e redes de poder e mando; padrões de nomeação dos indivíduos através dos quais é possível rastrear origens familiares, alianças de grupos sociais, étnicos e familiares; o ingresso de imigrantes nas comunidades e possíveis alterações dos costumes e organização social.

A pesquisa em arquivos eclesiásticos deve considerar alguns métodos para ser realizada, a saber: primeiro, localização dos documentos. Logo após, estar atento para dados estatísticos, aspectos de numeração, tabelas e atos nominativos, entre outros. Terceiro, considerando os inúmeros registros paroquiais, recomenda-se o trabalho a partir de amostras, ocasião em que se deve utilizar de rigor estatístico para realizar tal tarefa. O pesquisador também deve estar atento aos “achados entre a documentação”, pois neste tipo de arquivo é relativamente comum o encontro, entre as páginas dos livros de registros, de correspondências, pequenos ofícios e lembretes. Estes escritos podem esclarecer dúvidas e podem apontar para outras questões não percebidas.

Os registros de casamentos pesquisados, de modo breve, permitem analisar questões fulcrais relativas à história de Xingua e Região, pois, por exemplo, no campo das relações de gênero e dos estudos das profissões é possível observar no tempo da constituição inicial da cidade um panorama em que geralmente as mulheres, ao casarem, possuíam menos idade do que os homens, o que pode apontar na direção de vestígios de uma cultura patriarcal que foi gestada no Ocidente em que a condição feminina foi

¹¹ SILVA, Idelma Santiago da. **Migração e Cultura no Sudeste do Pará: Marabá (1968-1988)**. Dissertação de mestrado em História. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2006.p.44

atrelada ao casamento, procriação e cuidados do lar, pois seu espaço neste tipo de cultura foi historicamente o espaço privado, destinado aos afazeres domésticos e familiares, enquanto o homem foi educado historicamente para o espaço público, o espaço do trabalho, da praça, da rua, da política e das relações exteriores. Estas questões possibilitam ao docente que ministra conteúdos de história local introduzir discussões que problematizem o perfil das mulheres da cidade à época citada acima, bem como certas aproximações e distanciamentos do contexto atual. É possível perguntar aos estudantes: por que a narrativa local em torno dos pioneiros? Só homens construíram a história local ou as mulheres, devido a um conjunto de situações, foram conduzidas a certos recônditos na história local?

Além disso, os homens geralmente possuíam profissões definidas no registro, enquanto as mulheres aparecem, em grande parte, como domésticas ou do lar. Em alguns registros paroquiais, por algum motivo, o campo destinado à anotação da profissão da noiva sequer foi preenchido, permanecendo em branco, o que indica, provavelmente a pouca atenção ao perfil profissional das mulheres na cidade e região. Ainda referente às profissões, nota-se uma quantidade considerável de lavradores, indicando assim o perfil econômico da cidade e região, com conotações agrícolas. Logo no início da década de noventa também se registram entre as profissões aquela de garimpeiro, revelando outra atividade econômica à época. Com o passar dos anos, percebe-se o registro de lanterneiros, operadores de máquinas e mecânicos, provavelmente profissões possibilitadas pelo agronegócio na região que se tornou uma das maiores frentes de expansão da criação de gado no Brasil. Com o desenvolvimento, mesmo que modesto do urbanismo, aparecem nos registros profissões como comerciantes, professores e bancários.

A imigração é tema recorrente acerca da história de Xinguara, haja vista o perfil da formação da cidade e região, já citados neste texto. Documentos pesquisados apontam para se perceber uma variedade de origens das pessoas que constituíram humanamente a cidade e Região, basta perceber um número considerável de pessoas advindas do Nordeste, principalmente de estados como o Maranhão, Piauí, Bahia e Ceará; do Centro-Oeste, os estados de Goiás e Mato Grosso lideram o processo migratório para o Sul e Sudeste paraense; Em sequência, registra-se pessoas dos mais variados estados da federação, como Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e do Distrito Federal. O Tema da imigração, a partir dos chamados “grande projetos”, como

construções de rodovias, mineração, reservatórios e agronegócio, pode ser estudado por vários ângulos, inclusive pela via demográfica e familiar.

Os registros de casamentos demonstram casórios, em alguns casos, realizados com pessoas que não eram residentes em Xinguara, o que possivelmente indica o aspecto de sazonalidade da região Araguaia, pois ocorreu e ainda ocorre um fluxo premente de trabalhadores entre diversas atividades econômicas emergidas neste espaço. Por exemplo, em determinado momento um trabalhador foi lavrador em Marabá, mas decorrido certo período, este mesmo trabalhador tornou-se garimpeiro no Xingu ou peão nas fazendas de gado do Sul do Pará. Ou seja, em uma Região marcada pela aparente noção de oportunidades vantajosas do ponto de vista da conquista de riquezas ou melhora na qualidade de vida, nota-se um movimento considerável de pessoas na Região, pois a busca de melhores condições de vida e a dureza das relações de produção encontradas na região deram origem a graves problemas sociais, como conflitos de terras, escravidão branca e exploração da força de trabalho.

Alguns outros dados podem ser extraídos da documentação que possibilitam estudar a cidade e região, observando-se, por exemplo, o estabelecimento de uma cultura católica na Região, pois há um número considerável de registros de casamentos e batismos, bem como no que diz respeito aos casamentos, estes uma vez realizados, em alguns casos, ocorriam quando os “nubentes” ou noivos já eram casados no civil, ocorrendo a chamada legitimação do matrimônio. Além do que, antes de 1980 alguns casamentos eram realizados nas igrejas localizadas nas fazendas ou nas casas das noivas, como observou-se em relação a um casamento ocorrido entre um goiano e uma mineira no ano de 1978, em uma fazenda localizada em Xinguara. Tais questões podem revelar uma verdadeira vida no campo, pessoas que possivelmente pouco circulavam pelas cidades, viviam praticamente a vida em fazendas a ponto de casarem naquele local, por sua vez, em condições nem sempre favoráveis, já que a vida no campo na região Sul do Pará, do ponto de vista do trabalhador rural, não era fácil à época.

Ainda se percebe, em grande parte, que as assinaturas nominais das testemunhas apresentam certa escrita “corrida”, ou seja, nota-se certo letramento das testemunhas, pois poucos, até onde foi pesquisado, são os casos de assinaturas mediante “dedo”, ou seja, polegar como assinatura/carimbo. Não obstante, deve-se registrar que em vários casos estas escritas não são cursivas, ou seja, são assinaturas que apresentam certa dificuldade de serem escritas e, portanto, podem indicar que o assinante possui apenas noções de

básicas de escrita – às vezes só assina o nome – e possivelmente pouco ler. Estes são alguns elementos possíveis de análise, por parte do professor (a) de História, a partir dos arquivos paroquiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, as intervenções metodológicas no âmbito do ensino de História, na escola Acy de Barros Pereira (Xinguara), demonstram o quanto importante é o trabalho com a história local, pois esta última, enquanto abordagem da História contribui para que os estudantes repensem seu lugar na história, pois é somente dimensionando o local e regional é que os alunos conseguem perceber até que ponto os projetos de saber e poder os silencia das narrativas da história estudada. O trabalho mediante diagnósticos, oficinas, atividades, etc., apontam por um lado que há certo desconhecimento da história local e regional; por outro lado, aqueles estudantes que fazem menção a história local/regional assim o fazem se remetendo, em boa parte, a temas que acabam por corroborar com imagens que expressam domínios, mando, violência e/ou imagens harmônicas e sem dimensão de conflitos, distorções e diferenças sociais, o que é no mínimo estranho para uma região formada a partir de inúmeros conflitos e desrespeito aos direitos humanos. Com base nestas expressões da história local, a equipe tem trabalhado no sentido de realizar prospecções e intervenções aos moldes do ofício da história e da consciência histórica, na busca de desnaturalizar lugares e imagens canônicas do local. A experiência das oficinas tem possibilitado os estudantes questionarem saberes locais exaltadores dos grandes homens e projetos capitalistas, bem como questionarem suas próprias percepções do local, antes vista como história dos pioneiros dominantes ou de modo harmônica, o que na realidade revelam formas de exclusão e alienação. Portanto, como aponta Selva Guimarães Fonseca (2012), o estudo do local tem permitido aos estudantes a construção de suas identidades, pois os modos de pertencer e se reconhecer estão sendo repensados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D'Assunção. O lugar da História local. In. **A Expansão da História**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2013.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In: CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

FAGUNDES, José Evangelista. **A História Local e seu Lugar na História: histórias ensinadas em Ceará-Mirim.** 2006. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, 2006.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Um Lugar na Escola para a História Local.** Recife: ANPUH (texto mimeografado), 1995.

FONSECA, Selva G. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados-** 13 ed. Campinas, São Paulo, Papyrus, 2012.

MARTINS, José de Souza. A vida privada nas áreas de expansão da sociedade brasileira, in. MORITZ SCHWARCZ, Lilia (org.) **História da vida privada no Brasil.** Volume 4. Companhia das Letras, São Paulo, 2004.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE HISTÓRIA. Secretaria da Educação. MEC. Brasília. 1998.

MONTEIRO, A. M.; GASPARELLO, A. M, MAGALHÃES, M. S. (Org.) **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas.** Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

PEREIRA, Airton dos Reis. **A luta pela terra no Sul e Sudeste do Pará: migrações, conflitos e violência no campo.** Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em História, 2013.

SAMUEL, Raphael. História Local e História Oral in: **Revista Brasileira de História.** História em Quadro-Negro: escola, ensino e aprendizagem. São Paulo: ANPUH/MARCO ZERO, 1990, p.219-243.

SCHIMMIDT, Maria, CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione.2004.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **História local e ensino de história.** 2013, s/p.

SILVA, Idelma Santiago da. **Migração e Cultura no Sudeste do Pará: Marabá (1968-1988).** Dissertação de mestrado em História. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2006.

Documentação:

Registros de Casamentos (com e sem efeito civil), Paróquia de São José Carpinteiro, Xinguara – Pará (1978 – 2000).